



XIXth
**GLOBAL CHILD
NUTRITION FORUM**
• MONTREAL 2017 •

global child nutrition
FOUNDATION



XIX Fórum Global de Nutrição Infantil

Ponte para o Desenvolvimento Sustentável por meio de Programas de Alimentação Escolar:
envolvendo comunidades locais, nacionais, regionais e globais

Communiqué

O décimo-nono Fórum foi organizado pela Global Child Nutrition Foundation em parceria com o Centro de Excelência contra a Fome, do Programa Mundial de Alimentos, e com o Breakfast Club of Canada e apoio de parceiros, especialistas de governos e organizações não-governamentais, agências da ONU, sociedade civil, acadêmicos, pesquisadores, setor privado, mídia e outras organizações.

O Fórum Global de Nutrição Infantil reuniu 250 participantes (60% mulheres) de 59 países, inclusive uma primeira-dama, um vice-primeiro ministro, cinco ministros, dois vice-ministros, membros do parlamento e representantes da União Africana. O Fórum reuniu representantes do governo, profissionais da área e membros de comunidades dos níveis nacional, provincial e municipal, de setores como educação, agricultura, saúde, proteção social, planejamento e finanças.

O presente Communiqué relembra o tema do XVIII Fórum: “Construindo programas de alimentação escolar poderosos e duráveis”.

O Fórum reconhece que programas de alimentação escolar contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10 e 17¹, e enfatiza a necessidade de que esses programas estejam vinculados a agendas internacionais, continentais e nacionais de desenvolvimento, inclusive a Década de Ação em Nutrição.

O Fórum reconhece a necessidade de uma abordagem multi-setorial e de esforços por parte de governos e organizações não-governamentais, parceiros de desenvolvimento, agências da ONU, sociedade civil, acadêmicos, pesquisadores, setor privado, mídia e outras organizações.

O Fórum elogia a União Africana por lançar o Grupo de Alimentação Escolar, como parte da Estratégia Continental de Educação para a África (CESA), e reconhece a importância de redes regionais e globais como as redes Pan-Africana de Alimentação Escolar, Iniciativa Regional de MENA de Alimentação Escolar e Proteção Social, Latino-americana de Alimentação Escolar, Sul e Sudeste Asiático e a rede global Scaling Up Nutrition. O Fórum ressalta a importância e inestimáveis evidências que resultam de estudos como o Estudo da União Africana sobre Alimentação Escolar Sustentável na África, o estudo do Programa Mundial de Alimentos sobre

¹ ODS 1: acabar com a pobreza; 2: fome zero; 3: saúde; 4: educação; 5: igualdade de gênero; 6: água e saneamento; 8: crescimento econômico inclusivo e sustentável; 10: reduzir a desigualdade; 17: parcerias pelos ODS. Fonte: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

programas de alimentação escolar que incluem aspectos nutricionais na América Latina e outros estudos relevantes.

O XIX Fórum Global de Nutrição Infantil **reconhece** que:

1. Governos devem considerar a alimentação como um direito humano básico;
2. Governos são convocados a desempenhar um papel decisivo para assegurar esse direito;
3. Vontade política forte, liderança e apropriação pelo governo são necessárias para assegurar segurança alimentar e nutricional para todas as crianças, adolescentes e jovens e para programas integrados e sustentáveis de alimentação escolar;
4. Programas de alimentação escolar devem ser integrados a agendas nacionais de desenvolvimento e aos marcos legais nacionais, políticas e programas como educação, segurança alimentar e nutricional, proteção social, saúde, nutrição e agricultura;
5. Programas de alimentação escolar promove igualdade e equidade de gênero;
6. Programas de alimentação escolar e nutrição de crianças, adolescentes e jovens devem ser incorporados aos orçamentos nacionais e devem se tornar prioridades;
7. Estratégias inovadoras de financiamento devem ser encontradas para apoiar os programas de alimentação escolar;
8. Capacidade institucional adequada e cadeia de responsabilidade são necessárias para governos e parceiros, em todos os níveis, para que os programas de alimentação escolar sejam efetivos;
9. Programas de alimentação escolar integrados e sustentáveis, especialmente programas vinculados à agricultura local, são um sólido investimento em capital humano. Os programas são uma forma efetiva de prover alimentação e nutrição para crianças, adolescentes e jovens, com múltiplos benefícios em educação, saúde, redução da pobreza e desenvolvimento comunitário e socioeconômico;
10. Uma abordagem multi-setorial forte, coordenação e boa governança são necessários para assegurar responsabilização, eficiência e efetividade na implementação de programas de alimentação escolar;
11. Parcerias público-privadas têm o potencial de fortalecer os programas de alimentação escolar;
12. Desenvolvimento da primeira infância por meio de pré-escolas deve ser incluído no desenho de programas de alimentação escolar;
13. Programas de alimentação escolar devem incorporar educação alimentar e nutricional;
14. Programas de alimentação escolar são mais efetivos quando se baseiam em evidências e quando transformam constantemente conhecimentos adquiridos em implementação;
15. Plataformas efetivas de compartilhamento de conhecimento por meio de programas locais, regionais e globais de aprendizagem, além da mídia, são cruciais para o fortalecimento de programas de alimentação escolar;
16. Cooperação Sul-Sul é um meio efetivo de fortalecimento de programas de alimentação escolar.



XIXth
**GLOBAL CHILD
NUTRITION FORUM**
• MONTREAL 2017 •

global child nutrition
FOUNDATION



17. A necessidade de dar especial atenção a programas de alimentação escolar em países em conflito ou pós-conflito.

O Fórum **recomenda** que:

1. Governos são convocados a desenvolver ou aprimorar marcos legais para investimento em capital humano e em responsabilidade social do setor privado para programas de alimentação escolar;
2. Participantes devem defender a implementação de programas de alimentação escolar;
3. Governos devem integrar programas de alimentação escolar a políticas, estratégias e planos nacionais;
4. Considerações de gênero devem estar no centro do desenho e implementação de programas de alimentação escolar;
5. Orçamentos nacionais devem prover recursos suficientes para os programas de alimentação escolar;
6. Atores e parceiros dos programas de alimentação escolar devem identificar pontos de ação para desenvolver uma abordagem que contemple a nutrição e que possa prover as necessidades nutricionais da população-alvo;
7. Programas de alimentação escolar devem adotar práticas e estratégias que cuidem do clima e sejam ambientalmente corretas para assegurar sustentabilidade de longo prazo;
8. Sistemas robustos de monitoramento e avaliação que possam prover retornos regulares sejam desenvolvidos e implementados;
9. Atores desenvolvam estratégias de comunicação e mídia como parte da implementação de programas de alimentação escolar;
10. Comunicação e coordenação entre parceiros devem acontecer por meio de redes nacionais, regionais e globais;
11. Atenção especial é necessária para programas de alimentação escolar em países em conflito ou pós-conflito;
12. Países participantes devem traduzir as recomendações deste Comunicado em planos de ação, da forma que for apropriada e relevante para cada país e contexto, e reportar sobre seu progresso no Fórum do próximo ano.